

S. Paulo, 27,10,1904

Rangel:

Exames na janela! A chave pende no prego nº 4 e eu com duas cadeiras vazias e sem coragem de enche-las! E pretendo o grau 8! “É o cumulo da presunção”, diria o Oscar Breves\_ homem inferior que só apanha o verniz das coisas. “É o cumulo da confiança”, dirá você, homem superior que sabe descer ao fundo das psíquicas. E acertarás, meu grande, meu arqui-precioso, meu divino Rangel! Seja como for, voltei hoje para meu quarto cheio de tremendíssimas intenções, disposto, como nunca, a empanturrar-me de ciencia. Mas assim que abri o Paula Batista, o cão do visinho á esquerda prorrompeu em uivos á lua que nem um poeta; os filhos do visinho da direita vieram brincar sob minha janela; e a filha dos visinhos da casa fronteira veio á porta da rua para o seu habitual dedo de namoro noturno. De modo que essas tres irredutíveis instituições humanas\_ o visinhato, o cão e o namorado noturno\_ interpuseram-se como uma trindade de aço entre mim e a ciencia do Paula Batista, e com tal prepotencia que me vi forçado a afastar o poço de sabedoria e matar o tempo com uma quarta instituição humana: conversar por escrito.

Não quer isto dizer que te escrevo apenas porque não posso estudar, dando-te uma posição de secundariedade. Ha uma fina nuança escolastica no caso. Distingo! Mas não me aprofundo na materia de medo de ter de recorrer a citações do Doutor Iluminado ou do Doutor Maravilhoso, ou do Doutor Serafico. Evidentemente foi o Nogueira quem me instruiu sobre todos estes opiatos.

Rangel, Rangel! A tua personalidade periga. Andamos todos apreensivos. A velha Tarasca soluça e chora. Para mim tu estás noivo, homem infame! Para Candido, tu estás casado, homem secreto! (Na carta que recebi ontem me dizia ele: “Rangel casado, Lobato! Tudo perdido!” e vinha com umas tantas considerações da mais sã moral. Chegou até ao patetico\_ ele, Candido Negreiros!) Para o Ricardo, estás viuvo\_ já de luto aliviado. O Raul quer ser padrinho do teu filhote Barbarin de Minaron, que o Tito jura ser parecidissimo contigo\_ e o Lino move pausinhos para que o pequeno seja batizado segundo o rito maçon. Eu, como de espirito mais pratico, procuro obter do Dr. Franco da Rocha um bom lugar para você no Juqueri. Decididamente estás louco ou em vertiginosa via disso. Tua ultima carta é um prodromo. Ideias de suicidio...

Mas, como ia dizendo, tu és um homem admiravel. O teu talento é desses em que uma epoca se cõa todinha para a Posteridade. Aqui nesta taba de nome Brasil, etc. etc. a tua *Viagem de S. Paulo ao Guarujá* dada n’*O Combatente* é uma dessas coisas que, etc. etc. Rangel: falemos serio. Pelo amor de Barbara escreva alguma coisa quanto antes. Ando sequioso por elogiar-te, por pagar a divida de bombons que

tenho para com você. Quero retribuir. Quero afogar-te em mel. Tenho uma pipa de elogios ineditos para te derramar em cima, para te ungir, como outrora se ungiam os reis\_ e não me proporcionas ensejo, não escreves nada, cultivas a esterilidade absoluta! Falar em tua ultima obra prima é repetir um ditirambo já safado. Glozamo-la em tantos tons que já não resta nenhum. Chegamos a ir ao Guarujá, a refazer a tua viagem para melhor nos certificarmos da perfeição descritiva. Fizemos tudo\_ e em paga de tanto, emudeces como peixe! Nenhum outro primor pingou da pena tão exaltada...

Avidos, todos os dias corremos jornais e revistas e estudamos os pseudonimos, desconfiados de que te escondas nalgum novo. Nada, nada...

Vamos, Rangel, exsolve-te em luz que nos dissipe a crosta de decepção que se forma e me alivie a mim dos remorsos. Minha divida para contigo está grande demais. Esmaga-me. Minha divida de elogios retributorios... As tuas cartas são puras delicias do genero humano. Sabes tocar valsas inebriantes nas cordas sensiveis do meu Fraco. Dá-me aso, pois, ó meu prodigioso amigo, de tambem dedilhar um bocadinho a guitarra do teu Fraco.

Adeus. O cão cessou. As crianças recolheram-se. A filha dos vizinhos deixou o resto para amanhã. É a calma que se restabelece. Volto ao Paula Batista. Fica o Chatterton e mais coisas para outra vez.

Um abraço do teu

LOBATO

P.S.\_ Concorre ao concurso de contos da FOLHA NOVA. Condições: 1\_ Conto com enredo; 2\_ que não exceda de 200 linhas; 3\_ que chegue lá até o dia 15 de novembro; 4\_ que preste.

Ha tres premios.

Mexe-te.

L.